

HOLIDAY APP.ET: UMA PROPOSTA DE APLICATIVO MÓVEL PARA TRABALHAR DE MODO INTERDISCIPLINAR DATAS COMEMORATIVAS NA SALA DE AULA DE INGLÊS

HOLIDAY APP.ET: A PROPOSAL OF A MOBILE APP TO WORK IN AN INTERDISCIPLINARY APPROACH COMMEMORATIVE DATES IN THE ENGLISH CLASSROOM

Suiane Francisca da Silva 1

Resumo: Este presente artigo tem como foco apresentar uma proposta de aplicativo móvel, desenvolvido para atender a professores de Língua Inglesa para o ensino de Inglês no que concerne a datas comemorativas presentes no calendário, sendo estes de cunho regionais, nacionais, internacionais ou mundiais em parcerias com professores da escola e outros profissionais de áreas em um trabalho interdisciplinar que somando esforços visam desenvolver as atividades propostas no aplicativo móvel, lembrando que a proposta do aplicativo pode e deve ser adaptada a realidade do professor, do aluno e da escola para tornar a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Aplicativo Móvel. Professor de Inglês. Interdisciplinaridade. Feriado.

Abstract: This article focuses on presenting a proposal for a mobile app developed to serve English language teachers for teaching English with regard to commemorative dates in the calendar, these being of a regional, national, international or worldwide in partnership with school teachers and other professionals in areas in an interdisciplinary work that adding effort aim to develop the activities proposed in the mobile app, remembering that the application proposal can and should be adapted to the reality of the teacher, student and school to make learning meaningful.

Keywords: Mobile App. English Teacher. Interdisciplinary. Holiday.

Algumas considerações iniciais

No bojo das transformações tecnológicas e como professora de Língua Inglesa (doravante LI), deparei-me com uma realidade bem diferente da que eu pensava ser a realidade, pois ao assumir turmas de Ensino Fundamental no município em que resido, Palmas (TO), verifiquei que o uso de aparelhos móveis são expressamente proibidos por um regulamento da unidade escolar a qual estava veiculada. No entanto, os alunos burlavam incessantemente aquele que parecia ser o pior de todos os “castigos” ficar sem o celular e todo aparato tecnológico que contido neles.

Eu não conseguia entender o fato de que o argumento apresentado no regulamento baseava-se em suposições de que os aparelhos móveis representassem uma espécie de ameaça às aulas e serviam de objeto de distração aos alunos. À medida que o tempo foi passando, tornou-se insustentável basear meu discurso que “não pode usar celular em sala”, pois os alunos usavam de uma criatividade enorme para manuseá-los. Burlar a regra era facilmente possível de ser feito, tendo em vista que em escolas públicas brasileiras, professores, assim como eu, chegam a ministrar aula para cerca de 40 alunos em cada sala de aula.

Pensei por algum tempo que a luta estava perdida, mas então decidi partir para “se você não pode com o inimigo, junte-se a ele”. Do velho ditado popular, retiro a parte em que menciona o “inimigo”, pois a tecnologia bem empregada e com objetivos bem estipulados em nada faz jus a proibição expressa em regulamento. Conforme Raddatz et al (2012, p. 5), a comunicação “[...] tem um caráter interativo e desempenha um papel importante na educação, ainda que de modo informal, a educação se mostra como um lugar importante para promover discussões acerca dos conteúdos midiáticos e a utilização das TIC”.

Por comungar desta mesma opinião, cabe expressar que não quero, de nenhuma maneira, servir como transgressores do que a instituição de ensino considera adequado, no entanto, muito mais do que pensar em limitar o uso da tecnologia é preciso pensar, primeiramente, em se discutir medidas que corroborem para o processo de aprendizagem do alunado e, claramente, proibir e punir aqueles que dela fazem uso dentro da escola não é o caminho mais acertado a se percorrer.

Tendo desmistificado a ideia de que a tecnologia é um “inimigo eminente” que precisa ser combatido a todo custo em sala, recorro às contribuições de Belloni (2005, p. 10), quando destaca que “a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social”. Diante desta premissa, o que resta é a árdua tentativa de mudar o que, muitas vezes com regulamentos é proibido, a falta de laboratórios e uma conexão decente.

Elaborar uma proposta voltada, exclusivamente aos professores de Inglês foi pensado, para que, deste modo, as velhas impressões sobre tecnologia sejam desconstruídas e que eles possam fazer uso em sala oportunizando a seus alunos a também liberdade de usá-la como uma ferramenta para aprender, pois as atividades propostas no aplicativo móvel *Holiday App. ET* visam em muitas das atividades sugeridas o uso da tecnologia somada às contribuições de outros colegas da unidade escolar para desenvolvê-las além de participações de profissionais fora da unidade escolar, em um movimento interdisciplinar para se ensinar, aprender e usar a Língua Inglesa.

Nesse processo, vale-se de uma integração de forças conjuntas para a inserção dos meios tecnológicos no âmbito escolar que devem, necessariamente, contar com a ajuda da comunidade escolar e da própria gestão, desta forma, toda esta responsabilidade não fica condicionada à figura do professor (ALMEIDA, 2005; VOSGERAU, 2011). Esta proposta de aplicativo móvel tem como base as datas comemorativas que vão desde regionais, nacionais, internacionais e algumas comemoradas mundialmente que o professor de LI pode trabalhar em sala de aula com seus alunos.

Letramento Digital - Breves Considerações

A palavra letramento, ao revisitar brevemente a história, segundo Soares (2003) surgiu ainda no século XIX. No que concerne ao aparecimento desta palavra na língua portuguesa,

o ano de 1986 ficou marcado pelo pioneirismo da professora Mary Kato, ao ser considerada a primeira autora a utilizar a palavra (KLEIMAN, 2005). A definição apresentada por Rojo (2010, p. 26) de letramento, o caracteriza como “modos culturais de se utilizar a linguagem escrita com que as pessoas lidam em suas vidas cotidianas”. Diversas pesquisas têm sido feitas ao longo dos anos sobre o conceito de letramento e seus diversos tipos, também, são vários os estudiosos que ainda debruçam-se sobre esta temática, no entanto, focarei a atenção no letramento digital (doravante LD), e, para tal, farei uso de um levantamento elaborado por Souza (2007) a respeito deste tipo de letramento e suas diferentes interpretações feitas por estudiosos.

Para Serin (2002) citado por Souza (2007) em uma definição restrita, contida no relatório nomeado pela autora de *Digital Transformation*, o LD significa “usar a tecnologia digital, ferramentas de comunicação e/ou redes para acessar, gerenciar, integrar, avaliar e criar informação para funcionar em uma sociedade de conhecimento”, Já a em outra versão restrita, cita-se o que a *Association of College & Research Libraries* defineo LD como “uma série de habilidades que requer dos indivíduos reconhecer quando a informação faz-se necessária e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação necessária” (CESARINI, 2004, s/p citado por SOUZA, 2007, p. 57).

Saindo dessas duas definições restritas apresentadas acima, passa-se a algumas definições mais ampliadas no levantamento feito por Souza (2007), a começar pela de Selfe (1999), mencionado por Souza (2007, p. 59), na qual, o LD trata-se de “uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação”. Com base nesta definição, pode se perceber que não se trata de algo tão simples assim, a complexidade de que trata o a citação percorre os campos sociais, culturais e linguístico em um grande entrelaçamento que resulta no ser letrado digital.

Em outra definição ampla, Gilster (1997), também citado por Souza (2007, p. 60), apresenta que o LD é uma “habilidade de entender e usar informação em formatos múltiplos de uma vasta gama de fontes quando esta é apresentada via computadores”. Nesta definição, percebe-se que a ideia aqui está relacionada a saber lidar com as ferramentas que o meio digital dispõe.

Ampliando ainda mais as discussões, evidencio as contribuições de Buzato (2006, p. 16), que parte do singularismo das definições já apresentadas de LD e passa para o pluralismo que julga existir neste tipo de letramento, ao formular a ideia que “Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas”. Nesta pluralidade, é preciso que se compreenda o que Martín-Barbero (2006, p. 54) traz de contribuição ao pontuar que “a tecnologia remete, hoje, não a alguns aparelhos, mas, sim, a novos modos de percepção e de linguagem, a novas sensibilidades e escritas”.

Desde modo, percebe-se a oportunidade de juntar um conteúdo que, para muitos, parece algo relativamente simples e tentar extrair deste conteúdo aspectos interdisciplinares, casando várias disciplinas e professores de áreas diferentes que podem corroborar entre si, levando-se em conta os aspectos culturais, políticos, religiosos, entre outros, com uma proposta de aplicativo móvel, que explico melhor a seguir.

Holiday App. ET- Uma Proposta de Aplicativo Móvel para a Sala de Aula de Língua Inglesa

A seguir, apresento como o aplicativo móvel Holiday App. ET foi planejado e desenvolvido.

A ideia que deu origem a proposta do aplicativo móvel

Cada vez mais, as tecnologias da informação e da comunicação (doravante TIC) têm desafiado a escola e todos que nela estão inseridos, de modo, a transformar o processo de ensino e aprendizagem como assinala Cruz e Carvalho (2007, p. 246) ao ressaltarem que “os progres-

tos tecnológicos e o contributo das ciências da educação colocam ao alcance dos professores e dos alunos ferramentas inovadoras”. Carece compreender que quando existem objetivos bem definidos e as TIC quando bem empregadas visam corroborar ainda mais com este processo, a fim de maximizá-lo.

Vivencia-se uma época de enormes transformações, com o advento das tecnologias digitais. Pensar uma proposta voltada ao professor e como esta ferramenta pode ajudá-lo em seu exercício docente surge da necessidade de ampliar também a visão sobre os novos tipos de letramento que vai muito além de leitura e escrita. A ideia inicial foi a de combinar os elementos - ensino de Inglês e tecnologia- de forma gratuita para que os professores tivessem acesso e levassem as dicas sugeridas para suas aulas de língua.

Amadurecendo a ideia, pensei também em não limitar a tão somente ao ensino de língua isolado, tal como: ensino de gramática ou de vocabulários, entre outros, mas tinha em mente algo que somasse o ensino de língua com outras áreas e contando com a ajuda de professores de outras áreas e outros profissionais para fazer este ensino. Basicamente, me baseei no que os PCN’S (1998, p. 37-38) traz a este respeito quando expõe que “essa é uma maneira de viabilizar na prática de sala de aula a relação entre língua estrangeira e o mundo social, isto é, como fazer uso da linguagem para agir no mundo”.

Considero, portanto, este um elemento chave na proposta que este ocorresse, por meio de um entrelaçamento interdisciplinar que tanto é cobrado nas escolas. O recurso tecnológico escolhido foi à elaboração de um aplicativo móvel. A escolha feita teve como embasamento a compreensão que este tipo de recurso tem sido muito utilizado no meio tecnológico, além de ser gratuito e fácil utilização.

Vejam, abaixo, na imagem, um formato modelo de construção de um aplicativo.

Figura 1. Demonstração de como criar um aplicativo móvel no AppMachine.



Fonte: <http://www.appmachine.com>.

Tendo avaliado todas as ferramentas disponíveis gratuitamente no *website* AppMachine.com, chego à conclusão que a plataforma foi a que melhor proporcionou condições para que o aplicativo fosse criado.

Do que ao quem - algumas escolhas feitas para direcionar o curso da proposta

Bechara (2010, p. 1) destaca em seus estudos que “a internet brasileira continua crescendo a passos largos”. Compreendo, a partir desse destaque, sobre os avanços no âmbito nacional que mudanças expressivas ocorreram graças ao entrelaçamento de forças vertiginosas no campo social, científico e tecnológico que conseqüentemente operaram mudanças no trato comunicacional, das relações humanas, das atividades laborativas, econômicos e até mesmo em atividades que servem de lazer (SILVYA; ALMEIDA, 2008).

Destá forma, tendo escolhido o aplicativo móvel como recurso tecnológico para pôr em prática a proposta em questão, faltava saber como reunir o ensino de Inglês e a tecnologia, além do trabalho em conjunto do professor de língua e outros professores e profissionais de outras áreas que elenquei como aspectos importantes para o desenvolvimento da proposta.

Rocha (2001) destaca alguns aspectos que devem ser levados em consideração ao se propor um *software*. Neste caso, uso das mesmas referências para pensar e desenvolver a proposta de um aplicativo móvel. O primeiro são as características pedagógicas (viabilidade do uso); o segundo é a facilidade de uso; o terceiro características de interface (facilidade do usuário com o *software*); o quarto é a adaptabilidade (necessidades do usuário); o quinto a documentação (passo a passo para a instalação); o sexto é a portabilidade (adaptação aos equipamentos em que serão instalados); o sétimo é o retorno do investimento, no entanto, que, neste caso específico, é de aplicativo gratuito.

Escolhi voltar o aplicativo para o que classifiquei de miniprojetos sobre datas comemorativas, a justificativa por escolher esta temática remete-se a que nas escolas, geralmente, há diversas atividades de culminância pedagógica de exposição, conscientização entre outras a cerca de vários deles, inclusive alguns fazem parte do calendário letivo das escolas.

Figura 2. Ícone com o nome do aplicativo móvel elaborado para a proposta de ensinar Inglês por meio de atividades que trabalhem feriados



Fonte: Logo do app elaborado pela autora (2018).

Freitas (2010, p. 340) destaca que “precisamos, portanto, de professores e alunos que sejam letrados digitais, isto é, professores e alunos que se apropriam crítica e criativamente da tecnologia [...]”. Aos professores de LI esta proposta de aplicativo móvel se destina, no entanto, vale ressaltar que a mesma pode ser adaptada a professores de outras línguas, demandando apenas adequações do que está sendo sugerido. Considera-se que ambos devam ser digitalmente letrados, por essa razão, não se descarta a possibilidade que, futuramente, o aplicativo venha a ter um espaço para o acesso dos alunos, mas, por ser uma proposta inicial, decidi focar, primeiramente, no professor.

Esta proposta serve como um banco de dados de sugestões, para que os professores de LI possam adequá-los a sua realidade ou usar como está sugerido no aplicativo. O tempo

escasso para se pensar em atividades extras diante de tantas atividades que os professores desenvolvem em sala e na escola, faz com que a proposta de aplicativo seja uma opção que pode auxiliar o professor no preparo destas atividades.

Ao clicar em cada ícone o professor terá acesso às dicas de como trabalhá-lo em sala, as datas em que ocorre cada celebração está também presente ao abrir o ícone. Os critérios para a escolha das datas comemorativas seguiu o viés de que os escolhidos deveriam partir da esfera regional (Tocantins e Palmas), nacional, internacional e mundial. Os que foram escolhidos inicialmente para esta proposta seguindo o viés apontado acima nas quatro esferas são:

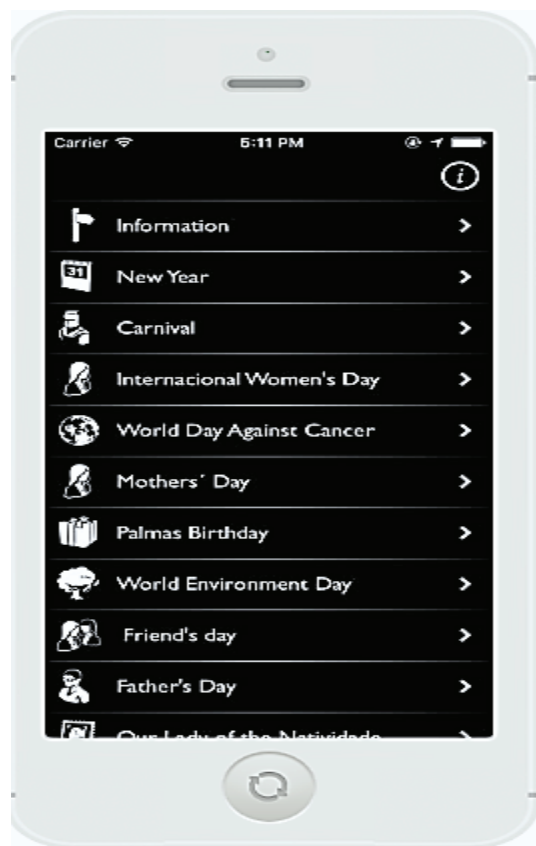
Figura 3. Informação inicial sobre o aplicativo



Fonte: Holiday App. ET/informação elaborado pela autora (2018).

Após a explanação inicial das informações a cerca do aplicativo, os professores podem seguir diretamente para o menu, onde encontrarão alguns feriados já listados para serem trabalhados em sala de acordo com a sua celebração.

Figura 4. Print da Lista de datas comemorativas escolhidas para a proposta inicial do Holiday App.ET



Fonte: Holiday App. ET/menulistado elaborado pela autora (2018).

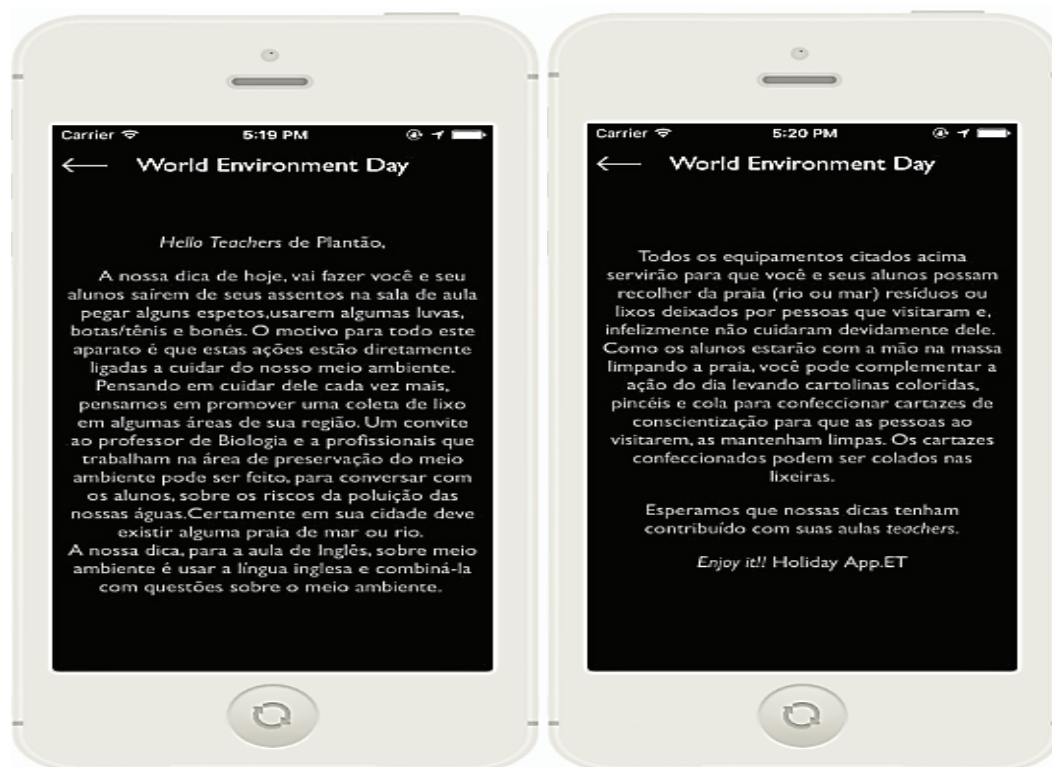
Na lista aparecem os feriados de Ano Novo, Carnaval, Dia Internacional da Mulher, Dia Mundial da Luta contra o Câncer, Dia das Mães, Aniversário de Palmas (capital do Estado do TO), Dia Mundial do Meio Ambiente, Dia do Amigo (não é um feriado propriamente dito, mas é celebrado), Dia dos Pais, Nossa Senhora da Natividade (Padroeira do Estado do TO), Criação do Estado do Tocantins, Dia das Crianças e Dia de Finados. Para acessar ao conteúdo basta que o professor de inglês dê apenas um clique em cima do feriado que deseja trabalhar em sala.

Para além do ensino de Língua Inglesa - o viés interdisciplinar presente na proposta do aplicativo móvel

Ao elaborar uma proposta de aplicativo móvel voltado aos professores de Inglês para ensinar Inglês, a priori, não queria que o que estava a propor servisse apenas a este fim. Baseados em um desejo de que se pudesse avançar na proposta, busquei combinar seus elementos sob a perspectiva da interdisciplinaridade que Teixeira (2007, p. 69) apresenta como uma abordagem “[...] suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si, esta interação podendo ir da simples comunicação das ideias até a interação mútua dos conceitos”.

Para Trindade (2008, p. 73), a interdisciplinaridade é concebida como “[...] uma atitude de humildade diante dos limites do saber próprio e do próprio saber, sem deixar que ela se torne um limite”. Ao convidar professores de outras disciplinas e profissionais que possam colaborar com a aula de Inglês, acabou-se por reconhecer que diante de algumas atividades com as datas comemorativas, as contribuições vindas destes convidados especiais, servem para ajudar na tarefa de ensinar LI, somada aos vários aspectos que são considerados importantes no processo de aprendizagem dos alunos. Vejamos alguns dos feriados e as formas como eles podem ser trabalhados na aula de inglês.

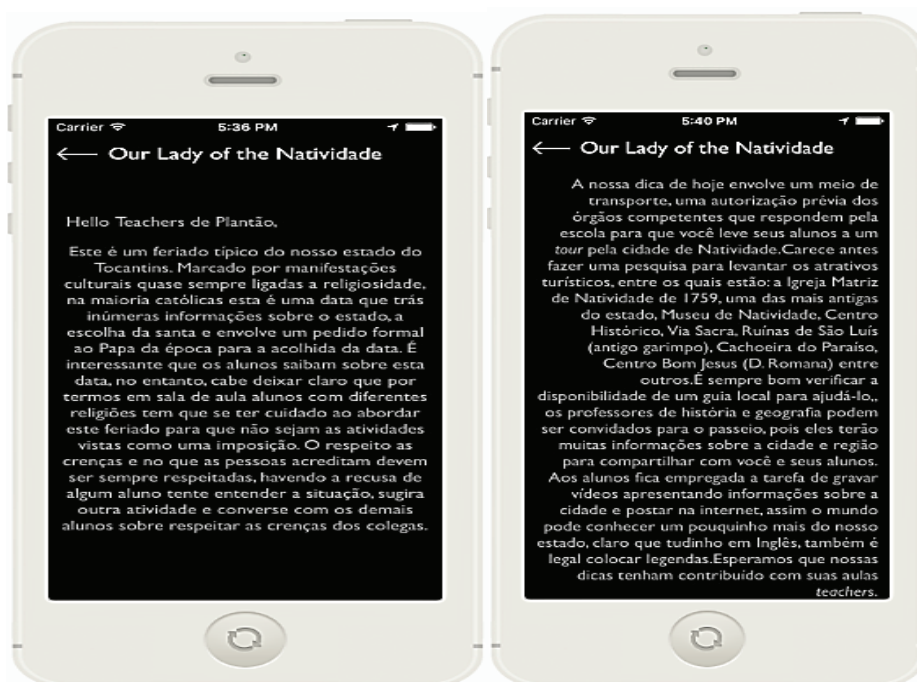
Figura 5. World Environment Day



Fonte: Holiday App. ET/worldenvironmentday elaborado pela autora (2018).

Nota-se que nesta atividade, a sugestão de se fazer um convite a um professor de Biologia ou a outros profissionais da área é muito importante para esclarecer, ainda mais o quão prejudicial é o ato de poluir. Mais do que isso, essa atividade nos ensinar que ainda há tempo de mudarmos o rumo do nosso futuro e torná-lo mais sustentável.

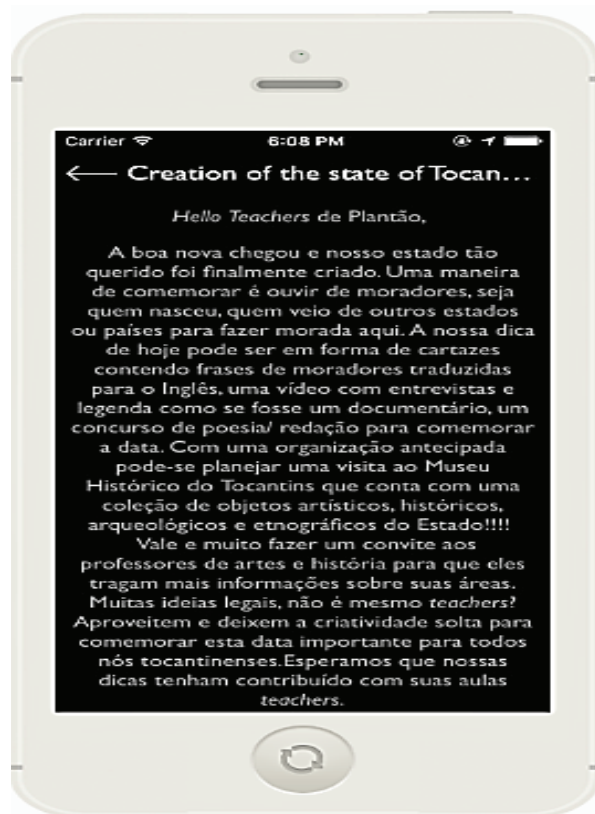
Figura 6. Our Lady of Natividade



Fonte: Holiday App. ET/ourladyofnatividade elaborado pela autora (2018).

Nesta outra atividade, a sugestão é fazer uma visita histórica acompanhando de um guia local, na cidade de Natividade do Tocantins, padroeira do Estado. Convites aos professores tanto de história quanto geografia também podem ser feitos para acompanhar os alunos de inglês nesta aventura, de forma que o passeio tenderá a ficar mais enriquecido com as informações que cada professor pode trazer da sua área de atuação sobre o local da visita.

Figura 7. Creation of the State of Tocantins



Fonte: Holiday App. ET/creationofthestateoftocantins elaborado pela autora (2018).

Assim como em algumas das sugestões de atividades com os feriados, listei as atividades, muitas vezes, fora do ambiente de sala de aula, pois acredito que levar os alunos a campo corrobora e muito com seu processo de ensino e aprendizagem, não só de conteúdos curriculares, mas de vivências enquanto um cidadão do mundo. Utilizei esse recorte de atividades apenas para que se tenha uma noção de como os feriados foram pensados e organizados. Por se tratar de uma proposta, o seu desenvolvimento ainda continua com a adição de mais feriados.

À guisa de concluir – **caminhos ainda a serem trilhados**

O desenvolvimento de um aplicativo móvel que trabalha com a temática de datas comemorativas, parece ao primeiro olhar, algo estereotipado como atividades de culminância a festividades apenas, no entanto, o que foi proposto como proposta ultrapassa essas linhas superficiais dos estereótipos e apresenta ao professor de língua (s). Foi usado o plural, pois essas atividades sugeridas no aplicativo podem ser adequadas a outras línguas, a região, escola, aos professores e aos alunos.

O intuito com esta proposta recai sobre levar para a sala de aula de LI e ao professor que ensina esta língua nas escolas, um aparato que o ajude a trabalhar o ensino de língua somado a outros elementos, pois acredita-se na premissa de que, quando se ensina língua, e, agora, me coloco como uma professora de Inglês apaixonada pela tarefa de ensinar uma língua con-

siderada franca, ensina-se bem mais que regras gramaticais e vocabulário. Ensinar a nossos alunos a usar essa língua que não é mais do outro, dos ditos nativos, mas é minha e deles e que ela, o inglês, serve a seus usuários mais do que um meio comunicacional por seu caráter libertador de se poder falar, argumentar, comunicar, escrever, ler todo um mundo.

Diante do que foi exposto aqui neste trabalho, pode se inferir que a proposta inicial que fora lançada do aplicativo Holiday App.ET pode contribuir de diversas maneiras-quando o professor faz as adaptações necessárias pensando em sua sala de aula, local onde trabalha, materiais disponíveis entre outros – para o ensino de LI usando o aplicativo como um aliado para trabalhar as datas comemorativas em sala. Cabe mencionar que não se tem, neste momento, nada ainda de concreto no sentido de que estas sugestões de atividades poderão ser consideradas ou possam ser concretizadas com as devidas adequações na sala de aula de Inglês, no entanto, há uma expectativa que esta contribuição possa ajudar, de alguma forma, o professor de LI.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Gestão de tecnologias na escola: possibilidades de uma prática democrática. Boletim do Salto para o Futuro: Série integração de tecnologias, linguagens e representações.** Brasília: MEC, SEED, 2005. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2005/itlr/tetxt2.htm>. Acesso em: 12 de ago. de 2016.

_____. **Tecnologias na educação: dos caminhos trilhados aos atuais desafios.** Boletim de Educação Matemática, 29(21), 2008.

AppMACHINE. Disponível em: <https://design.appmachine.com>. Acesso em: 13 de ago. de 2016.

BECHARA, Marcelo. A vez da rede móvel. In: CGI.br (Comitê Gestor da Internet no Brasil). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação 2009.** São Paulo, 2010, pp. 81-85.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação.** 2ª ed. Campinas, Autores Associados. 2005.

BUZATO, M. E. K. **Letramentos digitais e formação de professores.** São Paulo: Portal Educare. 2006. Disponível em: http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/marcelobuzato.pdf. Acesso em: 15 de set. de 2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua estrangeira.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEC, 1998. 120p.

CESARINI, P. Computers, technology and literacies. **Journal of Literacy and Technology.** v. 4, 2004. Disponível em: http://www.literacyandtechnology.org/v4/pfvs/pfv_cesarini.htm. Acesso em: 12 de set. de 2016.

CRUZ, S.; CARVALHO, A. Produção de vídeo com o Movie Maker: um estudo sobre o envolvimento dos alunos do 9.º ano na aprendizagem. In Silva, M.; Silva, A.; Couto, A. & Peñalvo, F. (eds), **IX Simpósio Internacional de Informática Educativa.** Porto: Escola Superior de Educação do IPP, pp.241-246, 2007.

DA SILVA. S.F. **Holiday.app.et. um aplicativo móvel.** Disponível em: <https://design.appmachine.com/holidayApp.ET>. Acesso em: 15 de ago. de 2016.

FREITAS, MARIA T. **Letramento digital e formação de professores. Educação em Revista, n. 3, Dez, 2010. Disponível em:** <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102->

-46982010000300017&script=sci_arttext. Acesso em: 15 de set. de 2016.

GILSTER, P. Digital literacy. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1997.

KLEIMAN, Angela B. (2005). **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Cefiel/Unicamp & MEC.

MARTÍN-BARBERO, J. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, D. Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006, p. 51-79

RADDATZ, Vera Lucia Spacill; et al. **O Uso das Tecnologias na Interface com a Educação.** I Educ com Sul – Encontro de Educomunicação da Região Sul. Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS, Ijuí, RS, 24 e 25 mai 2012.

ROCHA, Ana Regina Cavalcanti da. **Qualidade de Software.** São Paulo: Prentice Hall, 2001.

ROJO, R. H. R. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando? In: RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. (Orgs.) **Língua portuguesa no Ensino Fundamental de 9 anos e materiais didáticos.** Coleção Explorando o Ensino. Brasília, DF: MEC, 2010.

SELFE, C. L. **Technology and literacy in the twenty-first century: the importance of paying attention.** Chicago: Southern Illinois University Pres, 1999.

SERIM, F. **The importance of contemporary literacy in the digital age: a response to digital transformation: a framework for information communication technologies (ICT) literacy.** Mensagem postada em The Big 6: information skills for student achievement em 10 mai. 2002. Disponível: <http://www.big6.com/showarticle.php?id=157>. Acesso em: 12 de set. de 2016.

SILVYA, B. D. A. **A tecnologia é uma estratégia. In: Salgado, M. U. C. Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação a Distância, 2008. p.200

SOARES, M. **A reinvenção da alfabetização.** Revista Presença Pedagógica, v.9, n.52, p.15-21, jul.-ago./2003.

SOUZA, V. **Letramento Digital Contextualizado: uma experiência na formação continuada de professores.** 2007. 218 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG

TEIXEIRA, E. F. B. **Emergência da inter e da transdisciplinaridade na universidade.** In: AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (Org.). Inovação e interdisciplinaridade na universidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. p. 58-80.

TRINDADE, D. F. **Interdisciplinaridade: um olhar sobre as ciências.** In: FAZENDA, I. (Org.). O Que é interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2008. p. 65-83.

VOSGERAU, D. S. R. **A tecnologia nas escolas: o papel do gestor neste processo.** In: COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil: TIC Educação 2011. São Paulo: CGI.br, 2012. Coord. Alexandre F. Barbosa. Trad. Karen Brito.